



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Relatório de Atividades

2012

março, 2013

Ficha Técnica

Relatório de Atividades do ano de 2012

Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)

Realização

Presidente do IPCB

Administradora do IPCB

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GQ)

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 03 de abril de 2013

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO.....	6
1.1 - Missão do IPCB.....	6
1.2 - Visão.....	7
1.3 - Valores	7
1.4 - Envoltente Externa e Interna	8
1.5 - Eixos Estratégicos	9
II – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO IPCB	10
1 – ENQUADRAMENTO.....	10
2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2012	11
III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DE 2012 POR OBJECTIVOS	12
1. Consolidar e adequar a oferta formativa (OE 1).....	12
2. Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e promover a inserção na vida ativa (OE 2)	13
3. Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal (OE 3).....	14
4. Reforçar a atividade de investigação do IPCB em estreita articulação com as necessidades de mercado (OE 4).....	16
5. Incrementar os recursos disponíveis numa perspectiva de melhoria contínua e que garanta o envolvimento das pessoas (OE 5).....	17
6. Melhorar as infraestruturas e os equipamentos (OE 6).....	18
IV. ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2012	19
1. ENSINO E FORMAÇÃO.....	19
2. INTERNACIONALIZAÇÃO	23
3. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO [I&DE].....	26

4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	29
4.1 .Divulgação, Comunicação e Imagem.....	30
4.2 Instalações e Equipamentos	32
V. RECURSOS DISPONÍVEIS.....	34
1. Recursos Humanos.....	34
1.1 Pessoal docente	34
1.2 Pessoal Não Docente.....	35
2 – Recursos Financeiros.....	38
VI – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	44
1 – Apoios sociais	44
1.1 - Apoio Social Direto	44
1.2 - Apoio Social Indireto	46
1.3 - Avaliação dos serviços prestados pelos SAS/IPCB	47
2 – Recursos Financeiros.....	49

Índice de tabelas

Tabela 1 – Resultados do Objetivo Estratégico 1.....	12
Tabela 2 – Resultados do Objetivo Estratégico 2.....	13
Tabela 3 – Resultados do Objetivo Estratégico 3.....	15
Tabela 4 – Resultados do Objetivo Estratégico 4.....	16
Tabela 5 – Resultados do Objetivo Estratégico 5.....	17
Tabela 6 – Resultados do Objetivo Estratégico 6.....	18
Tabela 7 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2013/2014	21
Tabela 8 – Alunos em mobilidade OUT e IN.....	23
Tabela 9 – Docentes e não docentes em mobilidade OUT e IN.....	24
Tabela 10 – Número de projetos por programa de (co)financiamento	26
Tabela 11 – Ações realizadas no âmbito do Plano de Comunicação do IPCB.....	30
Tabela 12 – Despesa com obras realizadas por UO.....	32
Tabela 13 – Atividades desenvolvidas pelos SI em 2012	33
Tabela 14 – Postos de trabalho de pessoal docente.....	34
Tabela 15 – Postos de trabalho de pessoal não docente.....	36
Tabela 16 – Postos de trabalho de pessoal dos SAS/IPCB.....	36
Tabela 17 – Evolução dos valores das Bolsas de Estudo (€).....	44
Tabela 18 – Evolução das Bolsas de Estudo	45
Tabela 19 – Taxa de resposta ao inquérito e grau médio de satisfação ¹	48
Tabela 20 – Evolução do financiamento dos SAS/IPCB de 2008 a 2012 (€).....	49

I - ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

1 – INTRODUÇÃO

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, adiante designado por IPCB, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de dezembro. Em outubro de 1980, com a tomada de posse da primeira Comissão Instaladora, o IPCB iniciou a sua atividade, tendo as duas primeiras Escolas Superiores entrado em funcionamento na década de 80: a Escola Superior Agrária (ESACB) em 1982, e a Escola Superior de Educação (ESECB) em 1985. Em 1990, através do Decreto-Lei n.º 355/90, de 10 de novembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG), que viria a ser extinta em 1997, pelo Decreto-Lei n.º 153/97, de 20 de junho, dando lugar à Escola Superior de Tecnologia (ESTCB) e à Escola Superior de Gestão (ESGIN), esta última sediada em Idanha-a-Nova.

Em 1999 foi criada a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de julho. Em 2001 foi integrada no IPCB a Escola Superior de Enfermagem Dr. Lopes Dias, através do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março, passando ainda nesse ano a designar-se Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), (Portaria n.º 693/2001, de 10 de julho). A partir de 2001 o IPCB passou a integrar seis Escolas, 5 localizadas em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.

Com o presente relatório pretende-se evidenciar o conjunto de atividades e iniciativas que o IPCB realizou, estabelecendo-se uma comparação face ao planeado para o ano 2012. Para além da informação constante no presente documento, encontra-se ainda em anexo, informação relativa ao Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR - [Anexo 1](#)) à avaliação da satisfação dos colaboradores ([Anexo 2](#)) e, a atividades desenvolvidas no IPCB, durante o ano em análise ([Anexo 3](#)).

1.1 - Missão do IPCB

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é uma instituição de ensino superior público, que tem como missão “a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional”.

O IPCB valoriza a atividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efetiva a nível nacional e internacional e participa em atividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico. Contribui ainda para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica”.

1.2 - Visão

A visão corresponde à representação do que pretendemos que o IPCB seja no futuro: uma organização reconhecidamente consolidada, pela excelência no ensino, na investigação e na prestação de serviços à comunidade, promovendo a valorização e transferência dos resultados das atividades científicas, fortemente comprometida com o processo de desenvolvimento da região e do país.

1.3 - Valores

No desempenho da Missão, e tendo em conta a visão da Instituição, estarão sempre presentes os valores que enformam o IPCB:

- A ética;
- A excelência;
- O sentido crítico, a cidadania, a multiculturalidade,
- O ensino inclusivo, plural, inovador e flexível;
- A transferência e valorização do conhecimento;
- A competitividade e o empreendedorismo;
- O espírito de pertença ao IPCB.

1.4 - Envolverte Externa e Interna

Nos últimos anos, ocorreram alterações significativas nas instituições de ensino superior. De um papel centrado quase exclusivamente na produção e difusão do conhecimento, compete-lhes agora também a responsabilidade de atuar como agentes de desenvolvimento económico, social e cultural, e de contribuir, de forma decisiva, para o crescimento das regiões onde estão inseridas. As relações com a comunidade e a divulgação do IPCB para o exterior são preocupações centrais da Instituição.

A alteração da função das instituições de ensino superior, aconselha a adoção de estratégias com base em parcerias com agentes locais de desenvolvimento: autarquias, empresas, associações empresariais, associações de desenvolvimento, instituições de ensino, e outras. A par de novas oportunidades de expansão, outros problemas têm-se agudizado, nomeadamente quanto ao insuficiente financiamento público e ao desequilíbrio entre a oferta de cursos e a procura por parte dos alunos. O aumento da competitividade pela captação de alunos, obrigou as instituições de ensino superior a repensarem o modo como se relacionam com a sociedade.

Para acederem ao ensino superior, os estudantes e as suas famílias decidem em função de questões económicas, profissionais e, analisam tão rigorosamente quanto possível, as propostas das instituições concorrentes no mercado. A oportunidade de emprego, cada vez mais difícil, uma formação de boa qualidade e a imagem da instituição são elementos que influenciam o estudante relativamente à escolha da escola e instituição que vão frequentar.

No sentido de desenvolver as atividades conducentes à concretização da sua missão, o IPCB relaciona-se com vários *stakeholders*, externos e internos.

Externos

Antigos estudantes
Famílias
Empresas e Associações Empresariais
Escolas Secundárias e Profissionais
Institutos Politécnicos e Universidades
Centros de Investigação
Comunicação Social
Governo
Entidades Bancárias
Forças de Segurança e Proteção Civil
CCISP
A3ES
Bombeiros
Sindicatos

Internos

Estudantes
Docentes
Não docentes
Órgãos das Escolas
Estruturas Estudantis

1.5 - Eixos Estratégicos

Os Eixos Estratégicos, ou unidades de ação estratégica, compreendem as áreas de intervenção prioritárias, imprescindíveis para o cumprimento da Missão e enquadradas com a Visão. Identificaram-se os seguintes 5 Eixos Estratégicos:

Eixo 1 - Ensino e Formação

Eixo 2 - Recursos Humanos

Eixo 3 - Investigação & Desenvolvimento e Inovação [I&D+I]

Eixo 4 - Internacionalização

Eixo 5 - Organização e Gestão.

II – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO IPCB

1 – ENQUADRAMENTO

A estratégia do IPCB para o quadriénio 2010/13, ficou marcada pela assinatura, em janeiro de 2010, do Contrato de Confiança entre a Instituição e o governo português, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Com este contrato, pretendia-se dotar as instituições de ensino superior de condições que lhes permitam fazer apostas e investimentos inequívocos, com vista ao seu desenvolvimento e consolidação. No entanto, para além das condições financeiras que constam no contrato assinado não terem sido cumpridas por parte do governo, foram aplicados cortes orçamentais às Instituições de Ensino Superior (IES) que colocam em causa a concretização de algumas das metas estabelecidas.

Ainda assim, fazem parte do Plano de Desenvolvimento do IPCB as seguintes medidas, estratégicas para a consolidação do IPCB e para o desenvolvimento do ensino superior e do país:

- ✓ A abertura a novos estudantes, nomeadamente à população ativa, privilegiando novas metodologias;
- ✓ A garantia da qualidade, a relevância social das formações e a empregabilidade;
- ✓ O aumento da oferta de formação ao longo da vida;
- ✓ O empreendedorismo;
- ✓ O aumento das taxas de sucesso escolar;
- ✓ A qualificação crescente do corpo docente;
- ✓ A investigação e a transferência dos resultados para a sociedade;
- ✓ O incremento da cooperação e mobilidade internacional;
- ✓ A capacidade de acreditar competências e de promover a reconversão profissional.

2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2012

Considerando os eixos e objetivos estratégicos aprovados pelo Conselho Geral para o quadriénio 2010/13, foram definidos os objetivos para 2012, constantes do Plano de Atividades e do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR):

Os objetivos estratégicos (OE) definidos para 2012 são os seguintes:

1. Consolidar e adequar a oferta formativa;
2. Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e promover a inserção na vida ativa;
3. Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal
4. Reforçar a atividade de investigação do IPCB, em estreita articulação com as necessidades do mercado
5. Incrementar os recursos disponíveis, numa perspetiva de melhoria contínua e que garanta o envolvimento das pessoas
6. Melhorar as infraestruturas e os equipamentos

Dos objetivos anteriores, os escolhidos para constarem em QUAR foram o 1, 2 e 5. Apresenta-se no [Anexo 1](#), o Quadro de Avaliação e Responsabilização do IPCB para o ano de 2012, o seu nível de concretização e o resultado obtido.

III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DE 2012 POR OBJECTIVOS

No presente capítulo serão analisados os resultados dos objetivos constantes no QUAR e no Plano de Atividades de 2012. De acordo com os objetivos estratégicos (OE), definiram-se objetivos operacionais (OP) que permitiram um acompanhamento dos processos chave do IPCB (ensino, prestação de serviços e investigação). Apresentam-se seguidamente os resultados obtidos em 2012, face ao planeado.

1. CONSOLIDAR E ADEQUAR A OFERTA FORMATIVA (OE 1)

A consolidação da oferta formativa e a implementação de medidas com vista ao aumento da qualificação de ativos constitui uma prioridade central do desenvolvimento do IPCB e um contributo para ajudar a vencer um grande desafio que atualmente se coloca a Portugal: o da (re)qualificação dos recursos humanos e o da sua preparação científica e tecnológica, tendo sido implementadas várias medidas que concorrem para esse objetivo.

Tabela 1 – Resultados do Objetivo Estratégico 1

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2011	Meta 2012	Resultado
Garantir uma oferta formativa ajustada às necessidades de desenvolvimento económico e social da região e do País e às necessidades da política de ensino superior. (OP1)	Nº de vagas disponibilizadas em CET	270	350	365
	Nº de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior	4	6	7
Promover a articulação da formação com o mercado de trabalho através de utilização de metodologias que promovam a flexibilidade, o empreendedorismo e a formação ao longo da vida (OP2)	Nº de programas de formação de docentes	3	3	3

Relativamente aos objetivos operacionais referidos anteriormente, é de realçar que:

- ❖ Quanto ao primeiro indicador do OP1 (*nº de vagas disponibilizadas em CET*) a meta foi superada, tendo-se atingido o valor de 365 vagas. Este indicador contribuiu positivamente para a concretização de um dos objetivos de eficácia do QUAR (Obj. 1).
- ❖ Quanto ao segundo indicador do OP1 (*Nº de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior*) também foi superado, tendo-se conseguido 7 ofertas formativas, face às 6 planeadas.
- ❖ Quanto ao indicador que contribui em exclusivo para a concretização do OP2, verificou-se que face aos programas previstos de formação de docentes, a meta foi cumprida.

2. GARANTIR A QUALIDADE DA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES E PROMOVER A INSERÇÃO NA VIDA ATIVA (OE 2)

O acompanhamento dos estudantes e antigos diplomados do IPCB é uma obrigatoriedade fixada pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e uma preocupação da atual gestão. Nesse sentido, foram definidos objetivos que permitam realizar a monitorização da avaliação do atual processo formativo, o percurso estudantil e inserção profissional dos seus estudantes.

Tabela 2 – Resultados do Objetivo Estratégico 2

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2011	Meta 2012	Resultado
Promover o acompanhamento dos formandos e a avaliação interna e externa da oferta formativa (OP3)	Implementação ¹ do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)	n.a*.	Até 31/12	95%
Promover a mobilidade internacional (OP4)	Nº de estudantes em mobilidade internacional <i>outgoing</i>	85	95	127
Promover a inserção na vida ativa e o acompanhamento do percurso profissional dos antigos alunos (OP5).	Nº de antigos alunos registados	1513	3000	1716

¹-Conceção do sistema e definição da estrutura documental;

* - Não aplicável

Relativamente aos objetivos operacionais 3, 4 e 5, para os quais contribuem um indicador para cada, referidos na tabela anterior é de realçar que:

- ❖ Relativamente ao indicador OP3, até à data fixada foi efetuada a conceção do sistema interno de garantia da qualidade e a sua estrutura documental. A conceção seguiu a lógica do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do IPCB já implementado, tendo-se definido o processo formativo. Este indicador contribuiu positivamente para a concretização de um dos objetivos de eficácia do QUAR (Obj. 2)
- ❖ Quanto ao indicador relativo à mobilidade internacional, verificou-se um acréscimo de 32 alunos em situação *outgoing* tendo-se superado o valor inicialmente previsto. Deste modo, pode-se afirmar que o IPCB continua a promover a mobilidade internacional, contribuindo desta forma para o enriquecimento de competências académicas e pessoais, dos seus alunos.
- ❖ Relativamente aos resultados no indicador relativo ao número de antigos alunos registados, que permita ao IPCB acompanhar a sua inserção na vida ativa e percurso profissional, o valor obtido ficou aquém do planeado. Para tal resultado contribui o atraso no envio do inquérito dirigido aos diplomados.

Este indicador contribuiu negativamente para a concretização de um dos objetivos de eficácia do QUAR (Obj. 2)

3. TORNAR MAIS EFICIENTE O DESEMPENHO DOS RECURSOS HUMANOS PROMOVEDO O SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL (OE 3)

Na definição dos objetivos referido na tabela seguinte, encontra-se subjacente o interesse do IPCB em melhorar as qualificações científicas e pedagógicas dos docentes, as competências profissionais dos trabalhadores não docentes e em acompanhar a aplicação interna dos sistemas de gestão de avaliação de desempenho dos seus trabalhadores.

Tabela 3 – Resultados do Objetivo Estratégico 3

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2011	Meta 2012	Resultado
Melhorar as qualificações científicas e a capacidade pedagógica dos docentes (OP6)	Nº de novos docentes a frequentar programas de formação avançada	10	5	1
Melhorar competências profissionais dos trabalhadores não docentes.(OP7)	Nº de colaboradores não docentes a frequentar cursos conferentes de grau ao abrigo do regulamento de apoio à qualificação	na*	3	8
Melhorar a aplicação interna dos sistemas de avaliação de desempenho (OP8).	Nº de reclamações	6	5	5
	Taxa de docentes avaliados	na*	100	100

* - Não aplicável

Relativamente ao objetivo operacional 8, ambos os indicadores contribuíram para a concretização de um dos objetivos do QUAR (OB4).

Quanto aos resultados em obtidos é de salientar que:

- ❖ Relativamente ao indicador objetivo operacional 6, verificou-se que o resultado ficou aquém do planeado, o que significa que uma parte considerável do corpo docente já se encontra a frequentar programas de formação avançada.
- ❖ Quanto à frequência de cursos conferentes de grau pelos colaboradores não docentes, foi superada a meta. Embora o regulamento do apoio à qualificação dos trabalhadores não docentes do IPCB tenha sido alterado, devido às restrições financeiras vigentes, verificou-se, face ao planeado, mais do dobro de colaboradores a optarem por este tipo de qualificação.
- ❖ Relativamente ao objetivo operacional 8, que pretendia melhorar a aplicação interna dos sistemas de avaliação de desempenho e, para o qual, contribuíram 2 indicadores, de salientar que em ambos foi cumprida a meta definida, e assim, o cumprimento do objetivo.

4. REFORÇAR A ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO DO IPCB EM ESTREITA ARTICULAÇÃO COM AS NECESSIDADES DE MERCADO (OE 4)

O relacionamento do IPCB com a comunidade, a investigação e a transferência de conhecimento e das tecnologias, no âmbito de atuação das suas escolas, são uma prioridade da instituição. Nesse sentido, continuaram a ser implementadas medidas com vista à sua concretização.

Tabela 4 – Resultados do Objetivo Estratégico 4

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2011	Meta 2012	Resultado
Promover a investigação em rede com instituições de ensino e investigação e empresas, nacionais e internacionais (OP9)	Nº de novos projetos de investigação	12	15	27
Potenciar a produção científica e a sua divulgação (OP10).	Nº de eventos (jornadas, seminários) de promoção do conhecimento e transferência de tecnologia	na*	2	1
	Nº de prémios ao mérito científico	na*	1	0

* - Não aplicável

Relativamente aos objetivos operacionais referidos na tabela anterior é de realçar que:

- ❖ A meta do objetivo 9 foi largamente superada, resultado de uma aposta do IPCB na apresentação de projetos de investigação a diferentes entidades financiadoras.
- ❖ Relativamente ao objetivo operacional 10, verificou-se que ambos os indicadores, que concorrem para a sua concretização, ficaram aquém do planeado. Por dificuldades organizativas e eventuais restrições financeiras apenas foi possível realizar as *II Jornadas de Transferência de Conhecimento e Tecnologia*. Quanto à atribuição do prémio de mérito científico, o processo encontra-se a decorrer mas não foi concluído por constrangimentos pessoais dos elementos do júri.

5. INCREMENTAR OS RECURSOS DISPONÍVEIS NUMA PERSPETIVA DE MELHORIA CONTÍNUA E QUE GARANTA O ENVOLVIMENTO DAS PESSOAS (OE 5)

Para além da avaliação da satisfação dos colaboradores com o SGQ do IPCB, importa também acompanhar os diferentes instrumentos de gestão e a implementação do Sistema Integrado de Gestão Administrativa (SIGA), numa perspetiva de desmaterialização de processos, em particular nos Serviços Académicos (SA) do IPCB. A sua taxa de implementação e, o grau de satisfação dos colaboradores com o SGQ do IPCB contribuíram para a concretização de dois objetivos do QUAR (3 e 4, respetivamente)

Tabela 5 – Resultados do Objetivo Estratégico 5

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2011	Meta 2012	Resultado
Implementar um modelo de gestão por objetivos que permita maior eficácia nos resultados (OP 11)	Grau de cumprimento dos documentos/instrumentos de gestão - PE, PA, QUAR e SGQ	na**	80%	80%
	Taxa de implementação do Sistema Integrado de Gestão Administrativa (SIGA)	na**.	100%	95%
Melhorar desempenho do SGQ (ISO 9001:2008) (OP12)	Taxa de satisfação* dos colaboradores com o SGQ	89,2%	91%	76%

* Colaboradores satisfeitos, muito e totalmente satisfeitos (n=366)

** - Não aplicável

Relativamente aos objetivos operacionais anteriores, de referir:

- ❖ Relativamente ao objetivo operacional 11, verificou-se que ambos os indicadores concorrem positivamente para a sua concretização, ficando a taxa de implementação do SIGA, ligeiramente aquém do planeado, por constrangimentos dos serviços académico e devido à complexidade da sua operacionalização.
- ❖ Quanto ao grau de satisfação com o Sistema de Gestão da Qualidade, as respostas obtidas não permitiram atingir a meta fixada.

6. MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS E OS EQUIPAMENTOS (OE 6)

Tendo em consideração a importância de finalizar o plano de construções do IPCB e garantir a funcionalidade de edifícios e equipamentos, surge o seguinte objetivo operacional.

Tabela 6 – Resultados do Objetivo Estratégico 6

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2011	Meta 2012	Resultado
Completar o plano de construções previsto e garantir a funcionalidade dos edifícios e equipamentos de apoio ao ensino e investigação (OP13)	Taxa de cumprimento dos planos de execução (física e financeira) do Campus da Talagueira	na*.	60%	14%
	Taxa de cumprimento dos planos de execução (física e financeira) do Centro de Investigação em Zoonoses	na*	100%	100%

* - Não aplicável

Quanto ao objetivo relativo a construções e manutenção no IPCB, de salientar:

- ❖ A taxa de cumprimento dos planos de execução (física e financeira) do Campus da Talagueira, relativamente à construção da ESART, ficou aquém do inicialmente previsto. Tal situação foi devida a constrangimentos no processo, nomeadamente, o facto de a empreitada ter sido iniciada no final de Agosto de 2012, devido às necessárias autorizações do visto do Tribunal de Contas, em vez de se ter iniciado em Julho.
- ❖ Quanto às obras previstas no segundo indicador, verificou-se que a meta foi atingida.

IV. ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2012

1. ENSINO E FORMAÇÃO

O IPCB tem assumido um papel determinante no desenvolvimento da região onde está inserida, essencialmente, pelo seu contributo na qualificação da população. Muitos dos jovens têm tido acesso ao ensino superior, devido à existência de instituições como o IPCB, com um papel preponderante na formação de nível do superior dos estudantes, em particular os do interior do país, onde o ensino superior politécnico assume grande relevância nacional.

Tem-se verificado uma redução do número de candidatos ao ensino superior, tendência que se prevê continuar nos próximos anos. Além disso, e no contexto atual de crise económica e financeira, foram aplicados cortes orçamentais bastante significativos às instituições de ensino superior (IES). Assim, a estratégia em 2012 passou pela redução do número de ofertas formativas, nomeadamente das lecionadas em regime pós-laboral, e pela capacidade de abertura da Instituição a novos público, com o propósito de responder de forma pró-ativa aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

O IPCB dispõe de uma oferta formativa diversificada em áreas e níveis formativos, nomeadamente:

1º Ciclo;

2º Ciclo e Pós-graduações não conferentes de grau académico;

Cursos de Especialização Tecnológica.

Desde o ano de 2007, é obrigatório que as Instituições de Ensino Superior submetam as suas formações de 1º e 2º ciclo (licenciaturas e mestrados, respetivamente) à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), de modo a avaliarem e acreditarem os cursos já em funcionamento e a aprovarem as novas propostas formativas (Lei 38/2007 - Diário da República, 1.ª série — N.º 157 — 16 de Agosto de 2007).

1º Ciclo

A licenciatura continua a ter um papel fundamental não só para as IES como também a nível social, uma vez que constitui a porta de entrada no ensino superior para os jovens e para uma parte da população ativa que pretende (re)qualificar-se.

No âmbito do concurso nacional e concurso local de acesso estiveram em funcionamento 33 cursos de licenciatura no letivo 2011/2012, ministrados pelas 6 escolas superiores do IPCB ([Anexo 3](#)). Face ao planeado, de referir que não abriu o curso de *Secretariado-Pós-laboral* na ESECB e que, abriu o curso Agronomia na ESACB.

Não se prevê um aumento expressivo de licenciados nem da procura a este nível de formação, quer pelos constrangimentos de caráter nacional com impacto regional quer, pelos próprios dados demográficos, que têm contribuído ao longo dos anos para um decréscimo da população jovem e estudantil.

2º Ciclo e Pós-graduações

A oferta formativa pós-graduada constitui uma área fundamental da atividade do IPCB, imprescindível para a sua consolidação, como instituição de ensino superior.

No ano letivo de 2011/12 funcionaram, no total, 25 cursos de mestrado e formação pós graduada ([Anexo 3](#)). Face ao planeado, de salientar que na ESACB abriram mais formações, *Gestão dos Recursos Hídricos* e *Engenharia Agronómica*. O mesmo sucedeu com a ESART com a oferta de *Ensino da Música*, na ESECB a *Supervisão Escolar*, na ESGIN com a *Fiscalidade e Contabilidade* e na ESTCB, mais duas ofertas em *Construções Sustentáveis* e *Comunicações Móveis*. De referir ainda que os cursos de pós-graduação em Agência de Execução na ESGIN, Infraestruturas de Construção Civil da ESTCB e Ventilação Mecânica Não Invasiva da ESALD, não entraram em funcionamento.

Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

Em outubro de 2012 foram submetidas à Agência de Avaliação e Acreditação (A3ES) um total de 6 cursos, 5 conducentes ao grau de licenciado e 1 de mestrado (Tabela 7).

Tabela 7 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2013/2014

Grau	Nome do curso	Escola
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Sistemas de Informação Geográfica	Escola Superior Agrária de Castelo Branco
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Artes e Tecnologias Digitais	Escola Superior de Artes Aplicadas
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Comunicação Social e Organizacional	Escola Superior de Educação de Castelo Branco
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Turismo	Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Gestão	Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre	Práticas Jurídicas	Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

Dos cursos submetidos para avaliação pela A3ES (Design de Interiores, Design do Vestuário e Têxtil, Design Gráfico e Intervenção Social Escolar), durante o ano de 2012 recebemos o resultado dos relatórios das avaliações, tendo sido todos acreditados

Ainda no decorrer do ano em análise, foram submetidos para avaliação pela A3ES os seguintes cursos de licenciatura: Educação Básica, Serviço Social, Desporto e Atividade Física, Contabilidade e Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hoteleira, Gestão Turística, Solicitadoria, Engenharia Civil, Tecnologias da Informação e Multimédia, Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações, Engenharia Informática e os seguintes cursos de mestrado: Atividade Física, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Gestão de Empresas, Construção Sustentável, Comunicações Móveis e Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos. Estes cursos estão ainda a aguardar decisão.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Durante o ano de 2012, foram apresentados 4 novos CET à Direção Geral do Ensino Superior (DGES) (Mecanização e Tecnologia Agrária, Sistemas de Informação Geográfica, Olivicultura e Viticultura e Topografia e Cadastro), tendo sido todos aprovados.

Entraram em funcionamento no ano letivo 2012/2013, 4 novos cursos dos quais, 1 promovido pela ESACB (Mecanização e Tecnologia Agrária), 1 pela ESGIN (Organização e Gestão de Eventos) e 2 pela ESTCB (Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação e Eletrónica e Telecomunicações) ([Anexo 3](#)).

2. INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2012, o Instituto Politécnico de Castelo Branco prosseguiu o esforço de internacionalização que tem vindo a desenvolver, fundamental para a sua afirmação e desenvolvimento estratégico.

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) desenvolveu a coordenação, acompanhamento e apoio operacional das iniciativas de internacionalização do ensino, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica.

Neste enquadramento, sintetizam-se seguidamente as ações desenvolvidas, por programa de mobilidade:

A – Programa LLP-Erasmus

No âmbito deste programa, foi realizado o acompanhamento e execução da candidatura aprovada para o ano letivo 2011/2012 e 2012/13. Assim, e conforme a informação nas tabelas seguintes, fez-se a gestão da mobilidade de 87 alunos *incoming*, a mobilidade de 127 alunos *outgoing*, a mobilidade de 26 docentes e não docentes *outgoing* e 29 docentes e não docentes *incoming*.

Tabela 8 – Alunos em mobilidade OUT e IN

Alunos <i>Outgoing</i> e <i>Incoming</i> (estudos e estágios)		
	2011	2012
<i>Outgoing</i>	85	127
<i>Incoming</i>	108	87

Tabela 9 – Docentes e não docentes em mobilidade OUT e IN

Docentes e não docentes em <i>Outgoing e Incoming</i>		
	2011	2012
<i>Outgoing</i>	38	26
<i>Incoming</i>	42	29

Dos resultados obtidos, face ao ano de 2011, verificou-se um aumento dos alunos *outgoing* e uma diminuição nos alunos *incoming*.

Quanto aos colaboradores docentes e não docentes, verificou-se uma diminuição em ambas as situações, relacionadas com constrangimentos financeiros.

Neste âmbito, foram ainda desenvolvidas as seguintes atividades:

- Elaborou-se a candidatura para as mobilidades para o ano letivo 2012/2013 (proposta de atividades a realizar, justificação e enquadramento e proposta de financiamento).
- Divulgou-se o programa e das bolsas oferecidas no IPCB e consecutiva seleção de alunos para as mobilidades a decorrer no ano letivo 2012/2013.
- Fez-se a gestão das bolsas concedidas através do Consórcio ErasmusCentro.
- Realizou-se o registo/matricula dos alunos *incoming* no SIGA.

B – Programa Leonardo da Vinci.

- Foi realizado o acompanhamento e execução da candidatura, apresentada em 2011, para os 29 fluxos aprovados bem como os relatórios intercalares e finais, e execução financeira.
- Elaborou-se uma nova candidatura para as mobilidades para 2013 (proposta de atividades a realizar, justificação e enquadramento e proposta de financiamento).

- Divulgou-se o Programa e das bolsas oferecidas nas Escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e consecutiva seleção de alunos para os estágios a decorrer em 2013.

C – Outros programas de mobilidade.

Foi realizada a gestão da mobilidade de 7 alunos *outgoing* no âmbito do Programa Vasco da Gama e de 3 alunos *outgoing* para o Instituto Politécnico de Macau.

No âmbito da sua atuação, o gabinete de Relações Internacionais (RI) realizou ainda as seguintes atividades:

- Elaborou a candidatura ao EILC para 2012 e consecutiva implementação, tendo-se realizado 3 cursos.
- Promoveu atividades de boas vindas aos alunos Erasmus estrangeiros, organizando sessões de esclarecimento e duas visitas culturais (em Maio e Outubro de 2012).
- Atualizou o Guia *Incoming* Erasmus e do Guia *Outgoing* Erasmus, assim como disponibilização/atualização de toda a informação relevante no *website* do IPCB.
- Elaborou o Guia *Outgoing* para docentes e não docentes.
- Organizou um *Leonardo da Vinci Information Package*.
- Realizou, no último trimestre do ano, sessões de divulgação dos programas de mobilidade em cada uma das seis Escolas do IPCB, para os seus alunos.
- Realizou o *Happy Hour Erasmus* em cooperação com a Fórum Estudantes, no café “Aqui ao Lado” em Castelo Branco, em Maio de 2012.
- Organizou a iniciativa *WE MEANS BUSINESS*, nos Serviços Centrais do IPCB, em Dezembro de 2012.

3. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO [I&DE]

O Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER) tem como fins contribuir para a concretização da missão do IPCB, promovendo a intermediação entre a procura por parte da comunidade e a oferta por parte da academia, nomeadamente através da integração do ensino, da investigação e dos serviços, devidamente orientados para o mercado e para o desenvolvimento da competitividade e do bem-estar (pessoas, organizações e sociedade).

Neste contexto as ações do CEDER desenvolvem-se em quatro grandes linhas:

1. Coordenação na prestação de serviços à comunidade
2. Apoio à apresentação e execução de projetos de I&DE
3. Apoio ao empreendedorismo
4. Dinamização de iniciativas.

A participação do IPCB em 2012, no âmbito da coordenação na prestação de serviços à comunidade, no apoio à apresentação e execução de projetos I&DE, nomeadamente em projetos (co)financiados, encontram-se enumerados na tabela seguinte.

Tabela 10 – Número de projetos por programa de (co)financiamento

Projetos em execução por programa de (co)financiamento	Nº
FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia	16
POCTEP - Projetos Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal	1
FCCG - Fundação Calouste Gulbenkian	1
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	1
COMPETE/ Programa Operacional Fatores de Competitividade	2
Ciência Viva	3
Life Long Programme (LLP)	2
Prestação de serviços (Quercus)	1
Total:	27

No âmbito da coordenação na prestação de serviços à comunidade, o CEDER realizou algumas das atividades previstas.

Apresentação e execução de projetos de I&DE,

Neste âmbito, o CEDER em associação com o Gabinete de Projetos do IPCB desenvolveu as seguintes atividades:

- Divulgação de programas de financiamento pela comunidade académica através do respetivo item da página *web* do IPCB (<http://ipcb.pt/index.php/iade-cooperacao/concursos-abertos>);
- Apoio na elaboração das candidaturas, disponibilizando recursos e informações;
- Apoio na gestão administrativa e financeira durante a execução do projeto, sendo a parte financeira executada pelo Gabinete de Gestão de Projetos do IPCB.

O Gabinete de Projetos/CEDER dispõe de uma base de dados sobre os projetos de investigação a decorrer no IPCB.

Apoio ao empreendedorismo

Concretizou-se a 9ª Edição do Concurso, em parceria com os restantes Institutos Politécnicos do País, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, bem como com o Instituto Politécnico de Macau, sob a coordenação do Instituto Politécnico de Viseu.

Para a implementação das atividades, o IPCB contou com uma equipa coordenadora que, ao nível de cada uma das Escolas do IPCB, esteve à disposição para apoio e informações.

No total, foram apresentadas 37 ideias e 12 projetos, de negócio.

Neste âmbito, o CEDER interveio através da(o):

- Realização de iniciativas de promoção e de estímulo à atividade empreendedora por parte de todos os membros da comunidade escolar - *Seminário Poliemprende* que decorreu na ESECB, em 2 de maio. Teve como oradores e temas abordados:

Rui Miranda e Marco Fernandes - *As incubadoras e o empreendedorismo*

Miguel Muñoz Duarte - (Motivar para o empreendedorismo)

João Dias - Financiar o empreendedorismo

- Realização de 3 Sessões de apoio à elaboração do plano de negócio em 16 e 30 de maio na ESTCB e ESART, respetivamente te e, nos serviços centrais do IPCB a 26 de Junho
- Apoio à criação da *spin-off* “*Process Update*”
- Apoio à pré-incubação da empresa Home4Students/ AroundExtreme

Dinamização de iniciativas

Foi promovida a “II Jornada Conhecimento e Transferência de Tecnologia”, com investigadores externos e internos para debate e reflexão sobre conhecimento e transferência de tecnologia. Foi realizada na ESTCB a 23 de Maio, tendo como oradores e temas abordados:

–Prof. José Carlos Gonçalves (Vice-Presidente IPCB) - *O conhecimento e a transferência de tecnologia no IPCB*

–Prof.^a Marisa Barbeira (ESALD) – *A importância das redes interorganizacionais para a transferência do conhecimento*

–Energias renováveis – Prof. José Monteiro (moderador), Prof. Luís Neto (moderador), Eng.º Luís Carrujo (Bioespaço – Energia Lda.), Dr. Carlos Santos (ENERAREA)

–Saúde e Bem-Estar – Prof. Carlos Chaves (moderador), Enfermeiro Tiago Pisco (Unidades de Cuidados Continuados do Orvalho), Enfermeira Umbelina Lourenço (ULS Castelo Branco), Sr. Pedro Carlos (Plumex).

4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Relativamente à organização e gestão do IPCB, o período em análise foi um ano de validação de mudanças já operadas mas, simultaneamente, de esforço organizacional para fazer face aos requisitos legais e aos novos desafios que se lhe colocam, nomeadamente, quanto ao corte orçamental, o que implicou uma gestão focada numa maior eficiência institucional.

A melhoria da qualidade tem constituído uma preocupação central e permanente, reforçada pela necessidade de uma rigorosa gestão de recursos, com base numa estrutura flexível e eficiente.

Assim, e face ao planeado, de salientar que:

- Realizaram-se ações de divulgação do QUAR, tendo sido apresentado aos colaboradores docentes e não docentes de forma a melhorar a comunicação e o foco dos colaboradores com os instrumentos de gestão que balizam o desempenho organizacional anual;
- Deu-se continuidade à melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), tendo o IPCB garantido a manutenção da certificação do seu SGQ, pela APCER;
- Iniciou-se a conceção do processo formativo na lógica da estrutura documental do SGQ, com vista à sua implementação no ano de 2013, indo assim ao encontro do legalmente previsto no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) quanto à avaliação da atividade chave do IPCB (ensino) e o seu impacto na sociedade;
- Realizou-se a monitorização do Plano Estratégico e o desdobramento anual dos objetivos estratégicos nos diferentes instrumentos de gestão;
- Implementou-se o Sistema Integrado de Gestão Administrativa (SIGA) que veio permitir uma articulação de vários processos administrativos e sua desmaterialização parcial, com particular ênfase nos serviços académicos;
- Realizou-se a avaliação de satisfação dos colaboradores do IPCB, tendo sido indicado um grupo de trabalho para reestruturar o inquérito vigente. Desta forma, não foi possível fazer uma análise evolutiva dos resultados obtidos;
- Realizaram-se reuniões periódicas, de carácter consultivo, com os dirigentes das escolas e com os dirigentes estudantis, numa perspetiva de maior envolvimento das partes interessadas;

Relativamente aos SAS/IPCB, por constrangimentos relacionados com os recursos humanos do serviço, associados a alterações procedimentais no âmbito da atribuição de bolsas de estudo, não foi possível dar resposta à implementação das ações previstas para obtenção do Reconhecimento do 1º Nível de Excelência (C2E) da *European Foundation Quality Management* (EFQM). Contudo, deu-se continuidade ao processo de autoavaliação dos serviços através da aplicação da metodologia CAF (Estrutura Comum de Avaliação) e elaboração da respetiva grelha de autoavaliação.

4.1.DIVULGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Durante o ano de 2012 executou-se basicamente o Plano de Comunicação constante do Plano de Atividades do IPCB e que visava sobretudo atingir três objetivos: (1) Dar a conhecer a instituição; (2) Aumentar a cooperação entre os públicos internos e externos do IPCB; (3) Promover o conhecimento científico junto da comunidade.

Para atingir esses objetivos foram definidas as seguintes ações: Promoção da Oferta Formativa através de inserções publicitárias; Participação em Feiras e Exposições; Produção de materiais de divulgação; Organização de Encontros Científicos; Organização de visitas de Escolas Secundárias e Profissionais às Unidades Orgânicas; Dinamização do *Site* Institucional; Produção do boletim informativo *Polinfor*; Produção de Notas Informativas e organização de encontros com os *Media*, Publicações; Patrocínios e Passatempos IPCB.

Tabela 11 – Ações realizadas no âmbito do Plano de Comunicação do IPCB

Ações	Nº
Inserções Publicitárias - Promoção da oferta formativa	39
Produção do boletim informativo <i>Polinfor</i> (36 a 39)	4
Revista do IPCB (nº 3)	1
Produção de <i>Notas Informativas</i>	207
Conferências de imprensa -IPCB	5
Vídeo institucional (divulgação de CET)	1
Passatempos IPCB – concurso em parceria com cinemas Castello Lopes	52
<i>Clipping</i> (identificação de notícias do IPCB em OCS*)	800

*OCS – órgãos de comunicação social

A ação “Promoção da Oferta Formativa através de inserções publicitárias em órgão de comunicação social” implicou um gasto total de 16.813,18 euros (sem IVA), valor inferior ao ano de 2011, tendo a publicidade sido efetuada em jornais de âmbito regional. Nesta ação, divulgou-se a oferta formativa do IPCB de 1º e 2º ciclo, nomeadamente, cursos de Licenciatura e Mestrado, Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e Concurso Especial de Acesso ao ensino superior para Maiores de 23 anos.

Das ações resultantes do contacto com os *media* em 2011, para além das conferências de imprensa e notícias do IPCB enviadas para vários órgãos de comunicação social, nacional e regional, foram ainda publicadas cerca de oito centenas de notícias sobre o IPCB.

Relativamente ao *Polinfor*, foram produzidos quatro boletins informativos ao mesmo tempo que foi igualmente produzido o nº 3 da Revista do IPCB, lançada por ocasião do aniversário do IPCB, em 28 de outubro de 2012.

A ação “Passatempos IPCB” manteve-se ao longo de todo o ano em parceria com o Cinema Castello Lopes, o que permitiu a oferta de 312 bilhetes, decorrentes da realização de 52 concursos, nos quais participaram cerca de 1075 concorrentes.

Foi produzido ainda no ano de 2012, um *vídeo Institucional* de divulgação dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET), realizado no âmbito do estágio curricular de um aluno de mestrado da UBI, e que foi colocado na conta do IPCB, no *Youtube* (<http://www.youtube.com/watch?v=PAAtQh--k9RU>).

Para além das ações enunciadas na tabela anterior, foram ainda realizadas as seguintes ações: participação em feiras e exposições, produção de materiais de divulgação, organização de encontros científicos, visitas de escolas secundárias e profissionais às Unidades Orgânicas, dinamização do *site* institucional (no final do ano, o número de visualizações das *Notas Informativas* do IPCB ultrapassava as 43.000), publicações e patrocínios.

4.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

4.2.1 Infraestruturas Físicas

O principal objetivo para as infraestruturas do IPCB em 2012, foi a conservação e a reabilitação do património. Foram efetuadas obras de reparação e conservação em alguns edifícios, para garantir o seu normal funcionamento. Nesse sentido, foram definidas as prioridades de intervenção tendo-se realizado os trabalhos apresentados na tabela seguinte.

Tabela 12 – Despesa com obras realizadas por UO

ESART	
Construção do novo edifício ESART	562.200,00€
Demolição de paredes no edifício da cúpula	1.968,00€
ESACB	
Pintura de instalações sanitárias	615,00 €
Reparação de fuga de gás	1.000,00€
Reparação de fuga de água	80,00€
Mudança de Laboratório de Lãs	2.800,00€
Reparação de humidades nos gabinetes da casa da queijaria	1.700,00€
Reparação de fuga de água na cozinha	190,00€
Centro de Investigação em Zoonoses (Terminada)	222.300,00 €
ESECB	
Substituição de torneiras dos urinóis	577,00 €
Reparação da Porta exterior bar	87,00 €
ESTCB	
Reparação fuga de água	175,70 €
Desentupimento dos esgotos da cozinha	100,00€
Substituição de telhas partidas no telhado	750,00€
Reparação de quadro elétrico bar/refeitório	378,00€
Construção de uma divisória Laboratório C11	1.353,00€
ESALD	
Sistema de iluminação	1.000,00 €
Divisória em Pladur Laboratório de Cardiologia	600,00€
Execução alimentação elétrica Laboratório Radiologia	5.940,00€
Montagem de paredes com sistema antirradiação Laboratório Radiologia	19.700,00€
ESGIN	
	0,00€
Total	826.247,70 €

4.2.2 Telecomunicações e Infraestruturas Informáticas

Os Serviços de Informática (SI) realizaram as atividades previstas conforme planeado, que se encontram identificadas na tabela seguinte.

Tabela 13 – Atividades desenvolvidas pelos SI em 2012

Atividades
Reposicionamento das antenas que ligam as várias Unidades Orgânicas do IPCB situadas no Castelo
Aumento de largura de banda nas ligações de rede sem fios entre a Escola Superior Agrária e o Castelo e a Escola Superior de Gestão de Idanha a Nova, respetivamente, e o Castelo
Substituição de ativos de rede obsoletos.
Aumento da capacidade de armazenamento do sistema de virtualização.
Implementação de telefonia sobre IP (<i>VoIP</i>) na Escola Superior de Educação

V. RECURSOS DISPONÍVEIS

1. RECURSOS HUMANOS

1.1 Pessoal docente

A alteração do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, operada pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto, que foi por sua vez alterado pela Lei nº 7/2010, de 13 de maio, extingue categorias até aqui existentes e consagra novas categorias, estabelecendo também novas regras de admissão à carreira (grau de doutoramento ou título de especialista). Além disso, estabelece novas regras para os vínculos jurídicos do pessoal docente e estabelece um regime transitório, no sentido de promover a estabilização do corpo docente.

De acordo com os objetivos e missão da IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal docente. No ano de 2012 teve lugar o preenchimento dos postos de trabalho resultantes dos procedimentos concursais para cinco Professores-Coordenadores e um para Professor-Adjunto, no sentido de dotar a Instituição de um corpo docente qualificado e estável, e de acordo com o previsto no artigo 30º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (aprovado pelo Decreto-Lei nº 185/81, de 1 de julho e alterado pelo Decreto-Lei nº 207/09, de 31 de agosto, que foi por sua vez alterado pela Lei nº 7/2010, de 13 de maio.

Tabela 14 – Postos de trabalho de pessoal docente

Categoria	Número de postos de trabalho
	Ocupados em 2012
Prof. Coordenador Principal	0
Prof. Coordenador	32
Prof. Adjunto	224
Assistente	122
Monitor	0
Requisitados	1
Total	379

Docentes em Formação Avançada

A qualificação do pessoal docente constituiu um objetivo do IPCB. Nesse sentido, foram fixados mecanismos de apoio aos docentes em formação avançada, no sentido de virem a adquirir

qualificações relevantes para o reforço do exercício das suas funções. Continuou a ser desenvolvido o programa de apoio à formação avançada do corpo docente, à sua atualização científica, e ao desenvolvimento das suas competências pedagógicas, que contemplou apoio financeiro. Privilegiou-se, assim, uma estratégia de desenvolvimento científico e pedagógico assente na constituição de um corpo docente estável e qualificado.

Para além do apoio na formação avançada foram promovidas as seguintes atividades:

- Apoio de candidaturas dos docentes a outros programas de apoio de formação avançada;
- Promoção de ações de formação contínua sobre novas metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem (tutorias, *e-learning*);
- Desenvolvimento da articulação da formação com o mercado de trabalho através de utilização de metodologias que promovam a flexibilidade, o empreendedorismo e a formação ao longo da vida;
- Apoio à colaboração do pessoal docente em unidades de investigação, promovendo a investigação em rede com instituições de ensino e empresas, nacionais e internacionais;
- Incentivo à colaboração do pessoal docente com entidades externas (públicas ou privadas) de âmbito regional, nacional ou internacional.

Avaliação de desempenho

Foi implementado o sistema de avaliação de desempenho, na sequência da entrada em vigor do respetivo Regulamento em 4 de fevereiro de 2012.

1.2 Pessoal Não Docente

As alterações verificadas na Administração Pública, com a introdução de mudanças nas relações jurídicas de emprego e nos vínculos e carreiras do pessoal (Lei 12- A/2008, de 27 de fevereiro), para além da entrada em vigor do Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (Lei nº 59/2008, de 11 de setembro), e com a introdução de novos trâmites do Procedimento Concursal, regulamentado pela Portaria nº 83-A/2009, de 22 de janeiro, alterada e republicada pela Portaria nº 145-A/2011, de 6 de abril, impuseram novas regras na admissão de trabalhadores. A aposentação de alguns trabalhadores, e as restrições impostas para a sua

substituição, obrigaram a uma gestão criteriosa dos recursos humanos, verificando-se a mobilidade de alguns trabalhadores entre as várias unidades orgânicas e sectores do IPCB, consoante as necessidades.

Teve lugar o preenchimento do posto de trabalho resultante do procedimento concursal para um assistente operacional e ainda não foram preenchidos os dois postos de trabalho para técnico superior, em virtude de ainda não ter terminado o respetivo procedimento concursal.

Tabela 15 – Postos de trabalho de pessoal não docente

Cargo/Carreira/Categoria	Nº de postos de trabalho
	Ocupados em 2012
Dirigentes	1
Secretário	0
Técnico Superior	78
Especialista de Informática	6
Técnico de Informática	6
Coordenador Técnico	8
Assistente Técnico	65
Assistente Operacional	66
Total	230

Tabela 16 – Postos de trabalho de pessoal dos SAS/IPCB

Cargo/Carreira/Categoria	Nº de postos de trabalho
	Ocupados em 2012
Dirigentes	1
Técnico Superior	3
Técnico de Informática	1
Assistente Técnico	5
Assistente Operacional	14
Total	24

Para os trabalhadores não docentes continuou a ser desenvolvido o programa de apoio à qualificação do pessoal não docente, implementado na sequência da aplicação do Regulamento de Apoio à Qualificação do Pessoal Não Docente que veio prever o apoio à obtenção de graus académicos e à participação em cursos/ações de formação e atualização técnica, com o objetivo de promover a aquisição e desenvolvimento de competências e a melhoria contínua de funções.

No âmbito das funções do serviço de Recursos Humanos, foram ainda desenvolvidas as seguintes atividades:

- Identificação das necessidades de formação, com vista à planificação da formação e implementação de um plano de formação contínua adaptado às funções desempenhadas;
- Concessão da redução de propinas a trabalhadores não docentes, quando essas formações forem relevantes para as funções desempenhadas;
- Desenvolvimento dos procedimentos constantes no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do IPCB, através da sua monitorização;
- Consolidação da aplicação do sistema de controlo de assiduidade dos colaboradores não docentes, com recurso à utilização de programa informático específico (NETTIME);
- Realização de formação interna na área da qualidade a fim de permitir consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

2 – RECURSOS FINANCEIROS

A. Orçamento inicial aprovado

No ano de 2012, o orçamento aprovado para este Instituto, em termos de orçamento de funcionamento, foi de 20.160.537€ (vinte milhões, cento e sessenta mil, quinhentos e trinta e sete euros).

O orçamento de funcionamento inicial encontra-se desagregado da seguinte forma:

- Transferências do Orçamento do Estado – 13.553.205€ (treze milhões, quinhentos e cinquenta e três mil, duzentos e cinco euros);
- Orçamento de Receitas Próprias – 4.273.800€ (quatro milhões, duzentos e setenta e três mil e oitocentos euros);
- Transferências da Fundação para a Ciência e Tecnologia – 1.227€ (mil, duzentos e vinte e sete euros);
- Transferências no Orçamento de investimento (componente nacional) – 620.000€ (seiscentos e vinte mil euros);
- Transferências no Orçamento de Investimento (componente comunitária) – 1.199.505€ (um milhão, cento e noventa e nove mil, quinhentos e cinco euros).

No orçamento de investimento, consideradas as cativações de acordo com a Lei do Orçamento de Estado para 2012 (Lei nº 64-B/2011, de 30 de Dezembro).

Integrado o saldo transitado da gerência anterior, resultou um orçamento disponível inicial, para o ano de 2012, de 20.160.537€ (vinte milhões, cento e sessenta mil, quinhentos e trinta e sete euros), decomposto da seguinte forma:

Orçamento Inicial	19.647.737 €
Cativações	-77.500 €
Saldo transitado da gerência anterior	590.300 €
Orçamento Disponível	20.160.537 €

B. Execução durante o ano de 2012

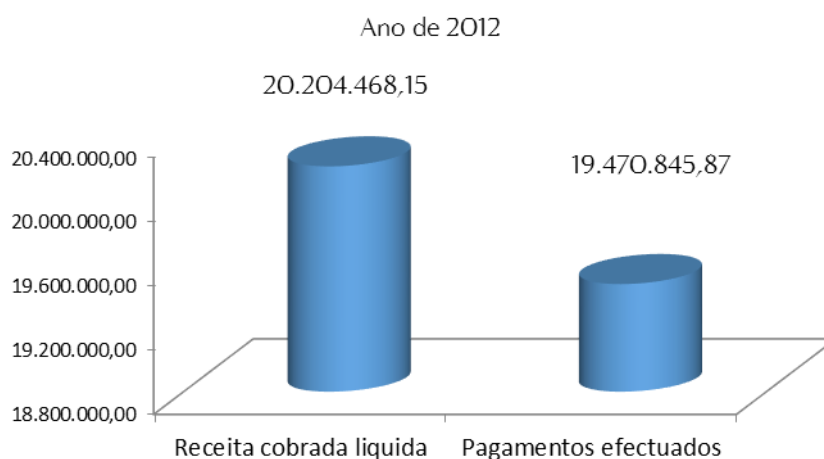
No decorrer da execução orçamental de 2012 o orçamento deste Instituto obteve alguns créditos especiais, contudo, o Ministério das Finanças não permitiu a utilização da totalidade

dos saldos transitados de 2011, ou seja, no ano de 2012, apenas foi inscrito em orçamento de despesa o saldo de 480.112,63€.

Desta forma, a receita cobrada líquida em 2012 (incluindo o valor parcial do saldo transitado da gerência anterior) foi de 20.204.468,15€ (vinte milhões, duzentos e quatro mil, quatrocentos e sessenta e oito euros e quinze cêntimos) e os pagamentos efetuados foram de 19.470.845,87€ (dezanove milhões, quatrocentos e setenta mil, oitocentos e quarenta e cinco euros e oitenta e sete cêntimos).

a. Pagamentos

Os pagamentos efetuados face à receita cobrada líquida correspondem a uma taxa de realização de 96%, conforme gráfico seguinte:

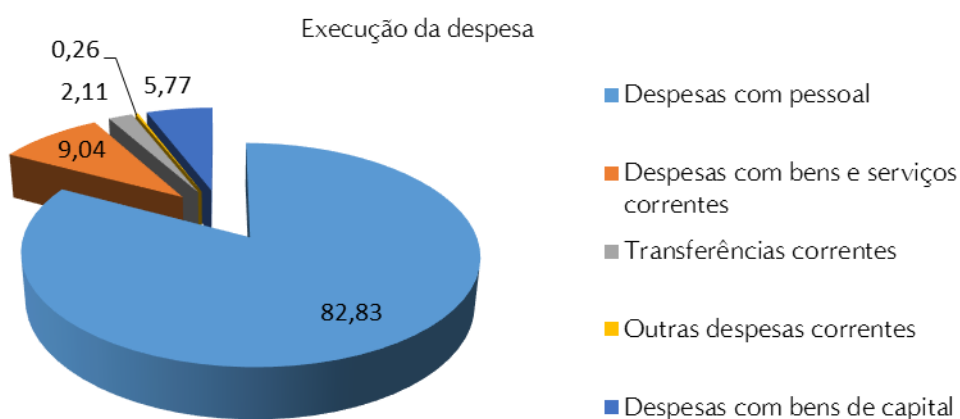


O orçamento deste Instituto, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de despesa, apresentou as seguintes ponderações:

- As despesas com pessoal (remunerações certas e permanentes, abonos variáveis ou eventuais e segurança social) representaram 82,83% da execução orçamental;
- As despesas com bens e serviços correntes representaram 9,04% da execução orçamental;
- As despesas com transferências correntes representaram 2,11% da execução orçamental;
- As outras despesas correntes representaram 0,26% da execução orçamental;
- As despesas com bens de capital representaram 5,77% da execução orçamental.

Do quadro abaixo indicado, bem como do gráfico seguinte, constata-se que no ano econômico de 2012, os encargos com pessoal representaram a maior fatia das despesas orçamentais.

Execução Orçamental da Despesa a 31/12/2012	Valor	%
Despesas com pessoal	16.127.173,11	82,83
Despesas com bens e serviços correntes	1.759.950,61	9,04
Transferências correntes	410.170,56	2,11
Outras despesas correntes	49.767,16	0,26
Despesas com bens de capital	1.123.784,43	5,77
Total da Despesa Paga	19.470.845,87	100,00

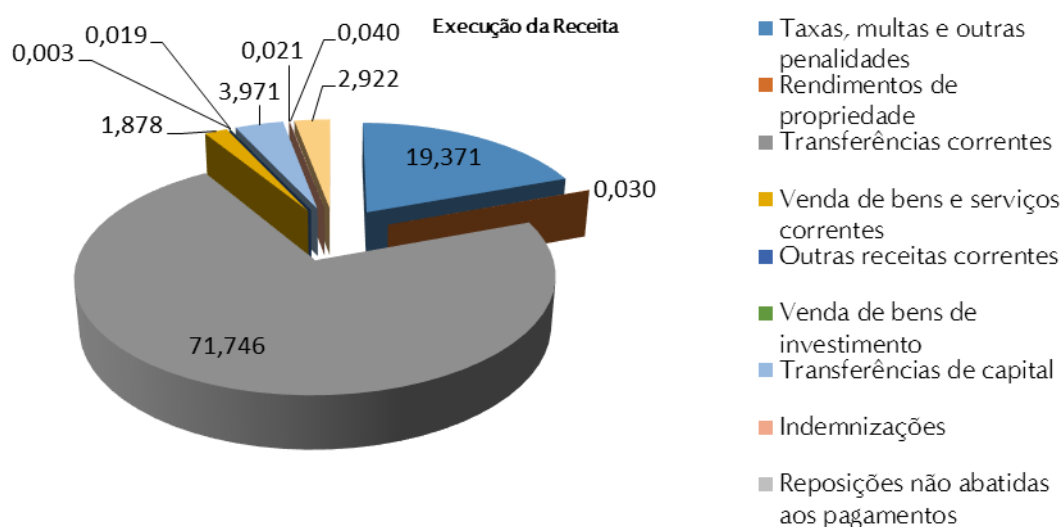


b. Recebimentos

O orçamento deste Instituto, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de receita, apresentou as seguintes ponderações, com maior relevância:

- As taxas, multas e outras penalidades representaram 19,37% da execução orçamental;
- As transferências correntes representaram 71,75% da execução orçamental;
- A venda de bens e serviços correntes representou 1,88% da execução orçamental;
- O saldo da gerência anterior representou 2,92% da execução orçamental.

Execução Orçamental da Receita a 31/12/2012	Valor	%
Taxas, multas e outras penalidades	3.913.804,42	19,371
Rendimentos de propriedade	6.138,05	0,030
Transferências correntes	14.495.878,99	71,746
Venda de bens e serviços correntes	379.394,39	1,878
Outras receitas correntes	705,37	0,003
Venda de bens de investimento	3.801,98	0,019
Transferências de capital	802.255,74	3,971
Indemnizações	4.176,05	0,021
Reposições não abatidas aos pagamentos	8.013,38	0,040
Saldo da gerência anterior	590.299,78	2,922
Total da Receita Cobrada Líquida	20.204.468,15	100,000



Dos dados acima referenciados, constata-se que no ano económico de 2012, as transferências correntes representaram a maior fatia das receitas cobradas.

Os quadros seguintes mostram a decomposição das transferências correntes e de capital, obtidas durante o ano económico de 2012.

Receita - transferências correntes	
Transferências de entidades privadas	7.910,00
Transferências de bancos e outras instituições financeiras	121.136,92
Transferências de companhias de Seguros e Fundos de Pensões	500
Transferências correntes do Orçamento de Estado - funcionamento	13.568.259,00
Orçamento Inicial: + 13.553.205€	
Transferência para a FCT (B-ON): -9.681€	
Reforço Bolsas do Governo de Cabo Verde: + 3.360€	
Reforço das bolsas por mérito: + 21.375€	
Transferências correntes do Orçamento de Estado - investimento	9.975,00
Transferências Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP	2.468,84
Transferências Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	2.171,10
Transferências Universidade de Trás-os-Montes e Alto Dour	4.043,59
Transferências Instituto Financeiro para o Desenvolvimento	511.039,15
Transferências Instituto Superior de Agronomia	6.000,00
Transferências Instituto de Financiamento da Agricultura	28.333,39
Transferências de Municípios	11.802,82
Transferências de Juntas de Freguesia	500
Transferências de Instituições s/ fins lucrativos	11.840,84
Transferências da União Europeia - Instituições	209.898,34
Total	14.495.878,99

Receita - transferências de capital	
Transferências de capital do Orçamento de Estado - investimento	532.525,00
Transferências da União Europeia - Instituições	269.730,74
Total	802.255,74

c. Saldo orçamental para a gerência de 2013

Em resumo, a execução orçamental de 2012, face aos anos anteriores apresenta-se da seguinte forma:

Execução Orçamental de 2012			
Rubricas	Ano de 2012	Ano de 2011	Ano de 2010
Receita Cobrada líquida	20.204.468,15	22.987.931,41	24.555.971,61
Pagamentos efetuados	19.470.845,87	22.397.631,63	23.147.570,02
Saldo para a gerência seguinte	733.622,28	590.299,78	1.408.401,59

Do ano de 2010 para 2011, o saldo para a gerência seguinte decresceu significativamente, sobretudo devido à redução das transferências do Orçamento de Estado, que em termos percentuais foi cerca de 13%.

Face a 2012, o saldo para a gerência seguinte para 2013 teve um acréscimo. Contudo esse acréscimo resultou de despesa comprometida em 2012 e que a obrigação se vence em 2013, no valor de 242.586,55€.

VI – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

1 – APOIOS SOCIAIS

O IPCB dispõe de Serviços de Ação Social, SAS/IPCB, cuja finalidade consiste na prestação de serviços e na concessão de apoios, no âmbito das suas atribuições legais, para melhoria das possibilidades de acesso e sucesso dos estudantes, tendo como princípios a qualidade, a equidade e o compromisso.

É considerado Apoio Social Direto a atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, bolsas de estudo por mérito e prémios de mérito, sendo o Apoio Social Indireto, o serviço de alojamento, o serviço de refeições, serviços de saúde e apoio a atividades culturais e desportivas.

1.1 - Apoio Social Direto

Bolsas de Estudo – são prestações sociais atribuídas aos estudantes em condições de carência económica comprovada, de modo a contribuir para a igualdade material de oportunidades e para a frequência bem-sucedida do ensino superior.

A evolução das bolsas de estudo no IPCB, desde o ano de 2005/06 até ao ano letivo de 2010/11, está refletida na tabela seguinte.

Tabela 17 – Evolução dos valores das Bolsas de Estudo (€)

Bolsa	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Mínima	70,00 €	70,00 €	70,00 €	81,70 €	98,70 €	84,00 €
Média	146,46 €	161,11 €	142,52 €	175,58 €	197,96 €	177,84 €
Máxima	343,90 €	394,20 €	413,00 €	485,70 €	608,10 €	499,30 €

Da análise da tabela anterior, salientam-se os seguintes aspetos relativamente ao ano letivo 2011/12:

- o valor da bolsa de estudo mínima foi de 84,00 € (Despacho nº 16070/2009);
- o valor médio da bolsa de estudo foi de 177,84 €, tendo diminuído em relação ao ano letivo de 2010/11.

Na tabela seguinte, apresenta a evolução numérica, dos dados registados ao longo dos últimos 6 anos letivos.

Tabela 18 – Evolução das Bolsas de Estudo

Ano Letivo	Nº Estudantes	Nº Candidatos	Nº Bolseiros	Bolseiros/ Estudantes	Bolseiros/ Candidatos
2006/07	4499	1833	1535	34,11%	83,74%
2007/08	4703	1952	1594	33,89%	81,66%
2008/09	4655	1960	1523	32,72%	77,70%
2009/10	4703	1881	1466	31,17%	77,90%
2010/11	4688	1786	1287	28,16%	71,60%
2011/12	4607	1684	1066	23,13%	63,30%

*Estudantes de licenciatura, mestrado e cursos de especialização tecnológica.

Dos estudantes que apresentaram candidatura a bolsa de estudo em 2011/2012, cerca de 64% beneficiaram deste apoio social direto, valor que corresponde a cerca de 23% do total dos estudantes do IPCB.

No ano de 2012 foi publicada nova legislação sobre os apoios sociais, tendo sido publicadas Normas Técnicas aplicáveis, de igual modo, a todas as instituições de ensino superior e obrigatoriedade da candidatura ser realizada *on-line* na plataforma da DGES.

Auxílios de emergência – são bolsas de estudo, atribuídas a estudantes, em situação de emergência económica especialmente grave, quando ocorra durante o ano letivo e que não sejam enquadráveis no âmbito do processo normal de atribuições de bolsa de estudo.

Em 2012 não foi atribuído pelos SAS/IPCB qualquer auxílio de emergência.

Bolsas de Estudo por Mérito – estas bolsas destinam-se a distinguir os estudantes com aproveitamento excepcional. Foram concedidas no IPCB 9 bolsas de estudo por mérito,

atribuídas por empresas e instituições bancárias, as quais foram entregues nas comemorações do “Dia do IPCB”, que se realiza a 28 de Outubro de cada ano.

1.2 - Apoio Social Indireto

Alimentação

Em 2012 funcionaram os cinco refeitórios existentes, estando localizados respetivamente na ESACB, ESECB, ESTCB e nas Residências de Estudantes de Idanha-a-Nova e Castelo Branco. No ano de 2012 foram servidas 96.542 refeições.

Os Bares (7), tal como os refeitórios, estão concessionados a entidades externas.

Em cada uma das Escolas do IPCB, funciona um serviço de cafetaria e bar, para além do bar da Residência de Idanha-a-Nova.

Nas Residências de Castelo Branco e nos Serviços Centrais do IPCB o serviço de bar é assegurado por um *self-service* de venda automática de bebidas quentes, frias e produtos alimentares sólidos.

Em 2010 deu-se início ao funcionamento do Restaurante Académico, sito no refeitório do complexo residencial de Castelo Branco, e destinado a convidados da Instituição. O seu pleno funcionamento permitiu servir no ano de 2012, 756 refeições.

Para apoio das várias atividades do IPCB, os SAS/IPCB deram continuidade à prestação de um serviço de *coffee-breaks*, tendo servido em 2012, 17 *coffee-breaks*, para 2.033 pessoas.

Alojamento

O principal objetivo proposto para 2012, no que respeita a este sector de atividade, foi manter as boas condições de habitabilidade, das quatro Residências de Estudantes, três delas localizadas em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.

As três Residências de Castelo Branco estiveram em pleno funcionamento, com 100% de taxa de ocupação. A Residência de Estudantes de Idanha-a-Nova teve uma taxa de 66%.

A capacidade de alojamento é de 424 camas, para uma população escolar de 4600 estudantes em Dezembro de 2012, correspondendo a uma taxa de cobertura de 9,2%.

Foram realizados vários investimentos nas residências, destinados à conservação e manutenção dos edifícios e dos equipamentos, com vista a melhorar as condições dos estudantes alojados.

A partir de Junho de 2012 deixou de ser realizado, por empresa especializada, o serviço de vigilância/segurança nas residências, ficando o serviço a cargo dos alunos residentes mediante a contrapartida do alojamento e de 20 senhas de refeição. Esta medida dá uma poupança /ano de cerca de 82.482 €/ano.

Serviços de Saúde

Os estudantes do IPCB continuam a recorrer aos Serviços de Saúde prestados na Consulta Aberta do Centro de Saúde de Castelo Branco.

Gabinete de Apoio Psicopedagógico

Em 2012 o GAP foi assegurado por uma psicóloga em regime de voluntariado. Foram atendidos 22 estudantes, maioritariamente do sexo feminino e na faixa etária entre os 20 e os 28 anos.

Atividades culturais e desportivas

O apoio às atividades culturais e desportivas tem sido efetuado através da atribuição de um subsídio, pelo IPCB, à Federação Académica do instituto Politécnico de Castelo Branco (FACAB), com base na deliberação do Conselho Geral que aprovou a transferência de 2% do valor das propinas cobradas para esse fim.

Para além disso, os SAS/IPCB colaboraram com as Associações de Estudantes prestando apoio a nível da organização de eventos, principalmente na área de alimentação.

Foram apoiados 3 estudantes da ESART no âmbito do ponto 2, do artº 21º do RJIES, selecionados, em concurso com outras entidades, para apresentação de trabalhos.

1.3 - Avaliação dos serviços prestados pelos SAS/IPCB

A avaliação dos serviços prestados constitui uma preocupação central do IPCB, pelo que têm vindo a ser realizada a avaliação do serviço prestado pelo SAS/IPCB.

O instrumento de recolha de informação (inquérito) tem vindo a ser atualizado e melhorado. No ano de 2012, foram distribuídos em Maio 3 inquéritos de satisfação, integrando questões referentes aos diferentes sectores que integram os SAS/IPCB, nomeadamente, Alimentação (refeitórios), Alojamento (residências) e Bolsas/Atendimento.

De acordo com os resultados obtidos (Tabela 22), de referir que, comparativamente com o ano de 2011, o grau de satisfação com o setor de Alojamento aumentou, devido ao acompanhamento regular das equipas de cada uma das residências.

Quanto ao setor de Alimentação e setor de Bolsas, verificou-se uma diminuição no grau de satisfação.

Tabela 19 – Taxa de resposta ao inquérito e grau médio de satisfação¹

Sectores avaliados	População Abrangida	Inquéritos Respondidos	%	Grau Médio Satisfação 2011	Grau Médio Satisfação 2012
Alojamento	363	214	59%	3,19	3,24
Alimentação	522	377	72%	3,21	3,14
Bolsas	1684	272	16%	2,94	2,87

1-Escala de Likert (1 Insatisfeito, 2 Pouco satisfeito, 3 Satisfeito, 4 Muito satisfeito)

A diminuição de satisfação relativamente ao setor das bolsas em 2012 deveu-se essencialmente aos seguintes fatores:

a) à obrigatoriedade dos alunos realizarem a candidatura *on-line* na plataforma da DGES. A mudança traz sempre alguma resistência e os alunos, mesmo tendo à sua disposição manuais e as funcionárias dos SAS, para lhes explicarem e ajudarem nas candidaturas, tiveram bastantes dificuldades no preenchimento de todos os itens;

b) como consequência houve um enorme número de alunos que não completavam os processos, erravam números, não entregavam documentos requeridos com prazo, do que resultou um número nunca antes atingido de 101 reclamações e um atraso significativo no início dos pagamentos;

c) a obrigatoriedade de autorizarem os SAS a fazer a interoperabilidade com as Finanças e com a Segurança Social, teve como consequência que muitos alunos com dívidas a qualquer

uma destas entidades, só terminassem o seu processo depois de contratualizarem o pagamento das mesmas e alguns (19) nunca chegaram a regularizar;

d) a abertura da Plataforma aos técnicos de análise só foi feita em finais de Outubro, pelo que, só a partir dessa data se iniciaram os procedimentos. Mesmo assim em 18 de Novembro saiu o 1º despacho com 206 resultados;

e) a mudança da fórmula de cálculo de capitação começou a ter como base a propina efetivamente paga pelo aluno na instituição em que estava inscrito e não, como anteriormente era feita, a propina máxima. Esta alteração veio baixar em cerca de 20,00 €, o valor médio da bolsa para os alunos do IPCB que pagavam das propinas mais baixas do país.

2 – RECURSOS FINANCEIROS

Verificou-se um decréscimo de 25,8% relativamente a 2011, sendo de salientar que, desde 2008 a 2012 os SAS tiveram um decréscimo de OE de 94.613 € (23,5%).

Tabela 20 – Evolução do financiamento dos SAS/IPCB de 2008 a 2012 (€)

Orçamento		2008	2009	2010	2011	2012
Funcion.	OE Inicial (1)	403.153	403.153	403.153	373.474	308.540
	Reforços/Anulações (2) A)		32.670		-27.186	
	OE final (3)=(1)+(2)	403.153	435.823	403.153	346.288	308.540
	Outras-União Europeia (4)				104.785	34.928
	Receitas Próprias (5) B)	696.431	681.611	671.960	717.025	523.842
	OE Total Funcionamento (6)=(4)+(5)	1.099.584	1.117.434	1.075.113	1.168.098	867.310

A) O reforço em 2009 deveu-se ao congelamento do preço das refeições e do Alojamento dos alunos bolseiros. A anulação em 2011 deveu-se às cativações efetuadas. **B)** Inclui os subsídios a Atividades Desportivas e Culturais.